

GÊNERO DIGITAL PLAYLIST COMENTADA: PERSPECTIVAS PARA O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Daniella Rafaelle do Nascimento Ferreira - (UPE)
daniellanascimento2805@gmail.com

Amanda Cavalcante de Oliveira Lêdo - (UPE)
amanda.ledo@upe.br

RESUMO:

A expansão das tecnologias no contexto social evidenciou a necessidade do trabalho com os gêneros digitais no ambiente escolar, aspecto reforçado pela Base Nacional Comum Curricular. Diante disso, esta pesquisa apresentou um gênero do contexto digital, a playlist comentada, utilizada por muitos estudantes nas práticas de linguagens contemporâneas do mundo real, caracterizando e analisando retoricamente o gênero em evidência.

PALAVRAS-CHAVES: Playlist comentada. Análise de gênero digital. Ensino de Língua Portuguesa.

ABSTRACT: The expansion of technologies in the social context highlighted the need to work with digital genres in the school, an aspect reinforced by the National Common Curricular Base. This research presented a genre of the digital context, the commented playlist, used by many students in contemporary language practices in the real world, characterizing and rhetorically analyzing the genre in evidence.

KEYWORDS: Commented playlist. Digital genre analysis. Portuguese Language Teaching.

0. Introdução

Sem dúvida, falar sobre gêneros de texto é abrir um leque de possibilidades, tendo em vista que essa temática não integra apenas as práticas escritas, mas inclui as de oralidade, assim como permite também compreender e se apropriar das convenções linguísticas realizadas na sociedade. A esse respeito, Marcuschi (2011, p. 19) afirma que os gêneros “devem ser vistos na relação com as práticas sociais, os aspectos cognitivos, os interesses, as relações de poder, as tecnologias, as atividades discursivas e no interior da cultura”.

Isso porque é impossível falar de gênero de forma isolada, sem considerar as perspectivas linguísticas, discursivas, históricas, pragmáticas e sociointeracionais que o envolvem. Sob essa ótica, este artigo apresenta um recorte de estudo desenvolvido acerca da *playlist* comentada, posteriormente referenciada como PC, e tem como objetivo definir, caracterizar e analisar esse gênero, relativamente novo, que faz parte das práticas de linguagem emergentes na contemporaneidade.

Desse modo, inicialmente discutimos a respeito dos aspectos da linguagem contemporânea, evidenciando, em especial, o gênero PC a partir de estudos que abordaram esse gênero. Em seguida, apresentamos um estudo sobre esse tipo de *playlist*, no qual buscamos sistematizar as características, os sites em que circulam e a sua estrutura genérica.

Por fim, analisamos o gênero PC, sob a ótica dos movimentos e passos retóricos de Swales (1990), destacando as ações mais recorrentes em um quadro que demonstra as possibilidades que o gênero permite explorar em sua construção. Nas considerações finais, refletimos brevemente acerca das possíveis contribuições das *playlists* comentadas para o ensino de Língua Portuguesa.

1. O gênero digital *playlist* comentada: reflexões sobre a linguagem contemporânea

Nas últimas décadas, muitos aspectos da linguagem se transformaram. Para Rojo (2015, p. 116), o contexto atual possibilitou novas formas “de ser, de se comportar, de discursar, de se relacionar, de se informar, de aprender”, o que, por sua

vez, implicou “novos tempos, novas tecnologias, novos textos, novas linguagens”, enfim, novos ambientes de comunicação e interação.

Essas novas formas alteraram as modulações da cultura escrita que se instauram não apenas nos ambientes físicos, mas nos digitais. Segundo Ribeiro (2018, p.13), o novo modo de escrever, por meio de máquinas e redes, altera “os letramentos e as relações das pessoas com o escrito, o texto, os formatos, as leituras, as formas de produção, publicação, edição, difusão, circulação de objetos de leitura”. Essas alterações fazem com que novas práticas surjam, principalmente no ambiente digital, o qual possibilita a produção e a circulação de diversos gêneros que permeiam as diferentes esferas da atividade humana.

Dentre os mais variados gêneros digitais produzidos na *internet*, destacamos as *playlists* por seu crescimento considerável. Segundo dados¹ da empresa *Spotify*, que é um serviço de *streaming* de áudio para ouvir músicas, criar *playlists* e, cada vez mais, escutar *podcasts*, o consumo do modelo de conteúdo no Brasil cresce 21% ao mês desde janeiro de 2018.

Diante disso, sentimos a necessidade de pesquisar sobre esse gênero que ainda não possuía uma literatura vasta a seu respeito, mas que se destacava por suas características, dentre as quais elencamos três. A primeira delas é que se trata de um gênero que se dissemina a partir das demandas contemporâneas e que tem crescente procura do público, principalmente jovem.

A segunda, por sua vez, refere-se à marca de autoria que seu produtor possui neste gênero, permitindo-lhe ser protagonista ao selecionar e avaliar as canções que irão compor a *playlist*. Sob esse aspecto, enfatizamos ainda que embora outros gêneros apresentem a marca de autoria, neste, em especial, essa característica é evidenciada, visto que o autor a mobiliza em duas construções: na lista de músicas e no comentário.

A terceira e última é o fato de esse gênero aparecer na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), como uma proposta para o trabalho com a produção textual, em que é possível “comentar e indicar diferentes produções culturais por meio de resenhas ou de *playlists* comentadas” (BRASIL, 2018, p. 76).

¹ Disponível em: <https://www.techtudo.com.br/noticias/2019/11/podcast-cresce-21percent-no-brasil-e-spotify-investe-em-criadores-de-conteudo.ghtml>. Acesso em 10 de nov. de 2019.

Pesquisando sobre o gênero, identificamos que comumente, o termo *playlist* é utilizado para denominar uma lista de reprodução² de músicas, originada no âmbito da radiodifusão, que se propagou em uma velocidade extraordinária por meio da internet, e é encontrada hoje em muitos sites.

Em geral, a *playlist* supõe um critério de organização das canções. Assim, na PC, o que a diferencia das demais *playlists* é que os critérios da seleção musical são explicitados, de forma a fazer uma apresentação e/ou tecer comentários sobre as canções escolhidas.

Conforme Rojo (2015, p. 130), uma PC “é produzida a partir de um critério de seleção de canções e conta com um texto de apresentação/descrição das músicas e comentários apreciativos sobre elas”, o que permite aos seus usuários ter uma visão geral a respeito da lista antes mesmo de ouvi-la.

Juntamente com outros gêneros contemporâneos, as *playlists* na BNCC são associadas a três campos de conhecimento: (i) o campo de atuação social, proposto para contextualizar as práticas de linguagem; (ii) o campo da vida pessoal, que pretende funcionar como espaço de articulações e sínteses das aprendizagens de outros campos, postas a serviço dos projetos de vida dos estudantes; e, por fim, (iii) o campo artístico-literário, no qual buscam-se a ampliação do contato e a análise mais fundamentada de manifestações culturais e artísticas em geral (BRASIL, 2018).

A importância desses campos de atuação consolida-se no propósito de correlacionar as práticas escolares aos aspectos sociais. A própria BNCC reafirma essa ideia ao indicar que:

ao chegar ao Ensino Médio, os estudantes já têm condições de participar de forma significativa de diversas práticas sociais que envolvem a linguagem, pois, além de dominarem certos gêneros textuais/discursivos que circulam nos diferentes campos de atuação social considerados no Ensino Fundamental, eles desenvolveram várias habilidades relativas aos usos das linguagens (BRASIL, 2018, p. 498).

Dessa forma, destacamos, em nossa pesquisa, a necessidade de trabalhar propostas de produções textuais do âmbito digital, pela diversidade de temáticas e formatos possíveis de serem explorados na produção e na recepção de discursos de práticas contemporâneas de linguagem.

² No ambiente virtual, o termo *playlist* ainda pode ser associado a outras listas, como a de vídeos ou de sites, porém a utilização mais recorrente é a que abordamos aqui: seleção de músicas.

Nessa acepção, tendo em vista a diversidade de gêneros que circulam no âmbito digital, Rojo (2015) apresenta algumas sugestões de atividades para o professor em sala de aula. Dentre as propostas que a autora traz, destacamos um exemplo de exercício indicado para explorar a estrutura de uma *playlist* comentada.

Nessa proposta, Rojo (2015, p.130) descreve o gênero e expõe alguns *links* de listas de músicas, além de lançar questionamentos, tais como “qual é o critério de organização da *playlist*? Que tipo de informações sobre as canções são dadas? O que na canção é alvo de comentário/avaliação?”. Essas questões foram utilizadas no quadro que a autora apresenta em sua obra e que adaptamos, conforme pode ser visto a seguir:

Quadro 1 - Quadro de atividade - conhecendo a *playlist* comentada³

PLAYLIST COMENTADA	CRITÉRIO DE ORGANIZAÇÃO	INFORMAÇÕES SOBRE OS ARTISTAS/GRUPOS E AS CANÇÕES	ASPECTO/ ELEMENTO DA CANÇÃO QUE É ALVO DE COMENTÁRIO/ AVALIAÇÃO
Releitura musical https://releiturmusical.tumblr.com/	Versões de canções existentes para o público infantil.	Lugar da canção na carreira do artista/grupo e repercussão da canção junto ao público.	Ritmo, melodia, vozes de fundo e tipos de instrumentos.
Trilhas sonoras http://trilhassonoras.tumblr.com/	Canções cantadas pelos melhores amigos dos heróis de animações infantis.	Sinopse do filme que contextualiza a canção, que faz parte da sua trilha.	Letra, ritmo.
Cidadão desde sempre http://cidadeodesempre.tumblr.com/	Músicas que tematizam a cidadania.	Como surgiu o grupo; Sinopse de trecho do filme que contextualizar uma das canções.	Letra.
Periferia em destaque http://periferiademdestaque.tumblr.com/	Canções feitas ou cantadas por artistas ou grupos que se originaram da periferia e que fazem sucesso no exterior.	----	Letra, tom (melancólico).

Fonte: Rojo (2015, p. 130)

³ Os exemplos de *playlist* apresentados por Rojo (2015) não têm mais sua página eletrônica ativa. Isso ocorre, provavelmente, porque o volume de informações que circula no ambiente digital é enorme, o que, por sua vez, não possibilita a permanência de dados, mas sua constante renovação, uma vez que as plataformas de músicas, por exemplo, sempre estão atualizando seus conteúdos.

Destacamos ainda que tanto os questionamentos quanto o quadro elaborado por Rojo (2015) permitem conhecer e explorar os aspectos que constituem uma PC. Contudo, esse seria apenas o primeiro passo, tanto para o professor como para o estudante, tendo em vista que ambos possam já ter tido contato com o gênero. Nesse sentido, quando se trata de abordar um gênero no contexto escolar, entendemos ser necessário um maior aprofundamento, de forma que sugerimos o próximo passo para que haja a compreensão do funcionamento, objetivo e ambiente em que circulam as PC, conforme será apresentado a seguir.

2. Um estudo sobre as *playlists* comentadas: descrição dos aspectos metodológicos

Com o propósito de conhecer melhor o gênero PC, realizamos uma busca minuciosa não apenas para explorar os sites em que normalmente eles circulam e a sua estrutura genérica, mas também para refletir sobre suas possíveis contribuições para o ensino de Língua Portuguesa.

Conforme já discutimos, esse gênero é uma variação do termo já popular *playlist*, contudo, algo interessante que foi possível identificar em nossa busca foi o fato de que os sites de *playlists* mais conhecidos e procurados⁴, a exemplo do *Spotify*, do *Deezer*, do Ouvir Música, do Vagalume.fm e do *Kboing*, na verdade, não apresentam as listas na modalidade comentada.

Entretanto, embora os sites listados acima não apresentem esta versão, eles são utilizados por outros portais para a seleção das músicas, uma vez que os autores deste gênero dependem de uma plataforma que disponibilize as canções. Tal realidade explica o fato de que muitos que ouvem as listas em geral desconhecem a versão comentada, mesmo que já tenham visto algo do gênero durante alguma busca na Web.

Por este motivo, considerando que as PC não foram tão exploradas como outros gêneros digitais da contemporaneidade, apresentamos, nesse tópico, os procedimentos utilizados para conhecer e analisar o gênero em questão. Nessa

⁴ Disponível em: <https://www.techtudo.com.br/noticias/2019/07/cinco-sites-para-ouvir-musica-gratis.ghml>. Acesso em: 05 de out. 2020.

perspectiva, o primeiro passo foi realizar um levantamento dos principais *sites* em que é possível encontrar este gênero. Como resultado, elencamos seis páginas eletrônicas, seus respectivos endereços e a classificação deles, conforme exibimos no quadro a seguir:

Quadro 2 - Sites que contêm *playlists* comentadas

Sites com playlists comentadas:	Endereços eletrônicos ⁵ :	Classificação dos sites:
Catraca livre	https://catracalivre.com.br/criatividade/cassia-eller-50-anos-ouca-faixa-inedita-da-cantora-e-playlist-comentada-pela-redacao/	Site de jornalismo e entretenimento.
Jornalista Júnior	http://jornalismojunior.com.br/12-playlists-no-spotify-que-voce-precisa-conhecer/	Site de jornalismo e entretenimento.
Meu positivo	https://www.meupositivo.com.br/doseujeito/estilo-de-vida/6-playlists-do-spotify-para-dancar/	Site de tecnologia e entretenimento.
Casa pratica Qualitá	https://www.casapraticaqualita.com.br/noticia/15-playlists-do-spotify-para-ouvir-enquanto-faz-faxina_a267/1	Site de produtos que traz dicas e entretenimento.
Vi shows	http://www.vishows.com.br/2017/09/03/steely-dan-playlist-10-hits/	Blog sobre shows e músicas em geral.
Soundcloud	https://soundcloud.com/escuta-nexo/20-15-faixas-para-ouvir-2019-em-uma-playlist-comentada	Plataforma de música e áudio.

Fonte: Elaboração das autoras

O segundo passo consistiu em analisar os *sites* apresentados. Nesta etapa, foi possível perceber que os três primeiros muito se assemelham em sua classificação, compartilhando o propósito de entreter seu público ao trazer a indicação de PC de diversos temas. De outra forma, o quarto *site*, além de apresentar o perfil de veicular dicas e entretenimento de modo geral, traz opções de listas com um único tema: a faxina. Observa-se que, neste caso em especial, o *site* ao invés de explorar temáticas diversas, apresenta um mesmo tema, com opção de *playlists* para diferentes gostos. Além disso, como se trata de um *site* de produtos, o autor buscou explorar algo que se relacionasse a classificação da sua página eletrônica.

Na sequência, os dois últimos sites se adequam mais ao perfil cultural das canções. O quinto, por exemplo, trata-se de um *blog*, o qual aborda músicas e shows

⁵ Acessos realizados em: 05 de out. 2020.

em geral, e que aproveitou o seu espaço para apresentar uma lista que fez sucesso e ganhou no site a versão comentada. Por fim, o último *site*, especialista em música e áudio, se diferencia dos demais por apresentar a PC de forma totalmente oral, ou seja, além dos arquivos de músicas, os comentários também foram apresentados em áudio. Esta forma de apresentação não é tão recorrente como a forma escrita, mas é também uma opção de produção deste gênero.

A partir dessa análise, seguimos para o terceiro passo, o qual teve como foco identificar os objetivos e critérios das seleções encontradas nos diferentes sites. Em termos gerais, os *sites* apresentados compõem uma gama de possibilidades que podem ser exploradas com as listas. Isso porque, de um lado (dos que consomem os textos desse gênero), os objetivos que motivam a sua escolha parecem ser muito diversos, uma vez que as *playlists* podem ser selecionadas a partir de critérios e temas diferentes, sendo possível classificá-las por ritmos, como samba, pagode, funk, Música Popular Brasileira (MPB), internacionais, dentre outros, ou até mesmo por temas reunindo todos estes ritmos para compor uma PC temática.

Nesta última opção, na qual os critérios de seleção vão além dos ritmos, o público da PC poderá buscar listas que abordem temas diversos, como a natureza, a infância, o amor, o nosso país, família, entre outros. Além disso, podem optar por usufruir dos diferentes ritmos em uma lista voltada para a realização de atividades cotidianas, a exemplo das *playlists* criadas para limpar a casa, estudar, treinar e até dormir.

Por outro lado, temos aqueles que produzem o gênero, os quais além de buscar tornar a sua produção conhecida, objetivam convencer o seu leitor/ouvinte que aquela seleção é adequada para quem a procura.

Nessa perspectiva, o nosso quarto passo consistiu em compreender melhor de que modo os produtores do gênero PC organizam suas produções. Para isso, utilizamos quatro dos seis *sites* apresentados para selecionar e estudar vinte exemplares de listas, as quais compuseram o *corpus* analisado neste estudo para os fins dessa caracterização, tendo em vista a escassez de estudos que descrevessem a organização das *playlists* comentadas.

A respeito da seleção desse *corpus*, consideramos para análise as *playlists* nas quais o autor além de selecionar seu repertório musical, tenha utilizado um texto para fazer apresentações, relatos, apreciações e comentários sobre as canções. Sobre

estes comentários, consideramos ainda as listas musicais, nas quais o autor do texto desse gênero realizou os comentários de forma individual, ou seja, um para cada música, o que é menos comum, além da forma mais recorrente, que é um comentário geral sobre a lista completa. Ademais, gostaríamos de enfatizar que destacamos aqui apenas alguns dos vinte exemplos estudados, contudo, em nossa discussão apresentamos os resultados de toda a análise.

Para analisar a construção dos comentários, optamos, como quinto passo, por destacar os trechos do texto e suas respectivas estratégias de diferentes cores. Esses destaques, além de colaborarem para visibilidade das estratégias, permitem estabelecer a correspondência entre as ações destacadas no texto e as breves considerações apresentadas, conforme veremos também em exemplos posteriores.

Particularmente, o nosso primeiro exemplo, apresentado a seguir, traz um recorte de uma *playlist*, na qual o autor optou por fazer comentários de forma individual para cada canção.

Exemplo 1 - *Playlist* comentada: Cássia Eller, 50 anos

Estratégias da construção dos comentários	
Passos	Movimentos
 Expoente da década de 1990, Cássia completaria 50 anos nesta segunda, 10. Se estivesse viva, Cássia Eller completaria 50 anos nesta segunda-feira, 10. Dona de um timbre grave e áspero, a cantora carioca entra? para a história da música brasileira com interpretações marcantes de artistas e compositores de vários gêneros e épocas, incluindo Beatles, Cazuza, Rita Lee e Nando Reis. Para comemorar a data, o Catraca Livre reuniu alguns fãs da arte de Cássia Eller na redação para falar sobre suas faixas preferidas na voz da cantora. Além da pequena playlist comentada, você pode conferir trechos de uma gravação que permaneceu inédita por 30 anos, a música “A Flor do Sol”. Confira.	Contextualização do tema. Apresentação da artista e outros integrantes. Descrição das interpretações musicais. Motivação da construção da lista. Indicação dos critérios de seleção. Apresentar o tema. Descrever a lista.

Fonte: Disponível em: < <https://catracalivre.com.br/criatividade/cassia-eller-50-anos-ouca-faixa-inedita-da-cantora-e-playlist-comentada-pela-redacao/> > . Acesso em: 05 de out. 2020.

Nesta *playlist* em especial, o autor inicia seus comentários apresentando o tema da lista, as músicas interpretadas pela cantora já falecida Cássia Eller. Na apresentação, o autor traz informações sobre o tema relatando quais foram as interpretações musicais realizadas pela cantora, além de descrever a motivação de criação da lista, elaborada em comemoração aos 50 anos que a artista completaria, juntamente com a contribuição de alguns fãs sobre as canções. Após estes breves comentários mais gerais, o criador da lista apresenta os comentários individuais elaborados pelos fãs para cada canção, como podemos ver no recorte apresentado a seguir:

Exemplo 2 - Comentário sobre a canção: “1º de julho” da *playlist* comentada de Cássia Eller, 50 anos

	Estratégias da construção dos comentários	
	Passos	Movimentos
A música 1º de julho foi escrita pelo Renato Russo e integrou o disco “A Tempestade”, do Legião Urbana. No Acústico MTV, Cássia Eller disse que a música foi escrita para ela quando estava grávida. A homenagem ao seu filho fica evidente quando ela finaliza o som com “Eu quero aprender com seu pequeno grande coração, meu amor, meu Chicão”. Vinicius Santos / Universidades.	Indicação da autoria e do disco da canção; Contextualização de como a música foi criada; Citação de trechos da canção.	Apresentar o tema; Descrever a música.

Fonte: Disponível em: < <https://catracalivre.com.br/criatividade/cassia-eller-50-anos-ouca-faixa-inedita-da-cantora-e-playlist-comentada-pela-redacao/> >. Acesso em: 05 de out. 2020.

O pequeno recorte do comentário, neste caso, realizado pelos fãs, apresenta e descreve cada canção, ao relatar a sua origem e, além disso, trazer um trecho marcante da música. Para finalizar, o autor da PC apresenta a última canção, inédita, que foi produzida antes mesmo do sucesso da cantora, como podemos ver no exemplo 3 abaixo, ainda da primeira lista:

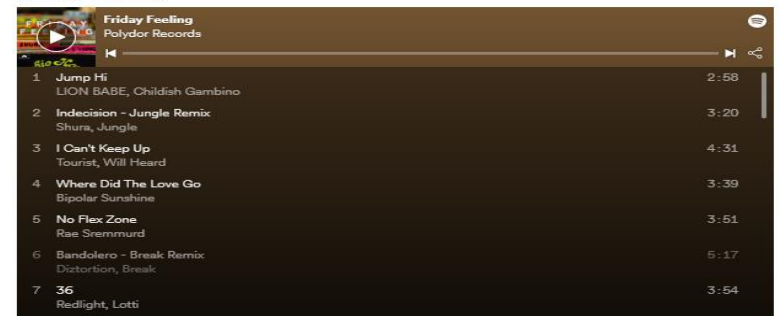
Exemplo 3 - Comentário individual das canções da *playlist* comentada de Cássia Eller, 50 anos

	Estratégias da construção dos comentários	
	Passos	Movimentos
Feita em parceria com Simone Saback, a canção "A Flor do Sol" foi um dos primeiros registros da cantora em estúdio, feito em 1982, quando a cantora ainda morava em Brasília. Aos 19 anos, ela estava longe de gravar um disco e fazer o sucesso que fez na década de 90.	Contextualização de como a música foi criada; Apresentação de informações sobre a vida da cantora.	Apresentar o tema.

Fonte: Disponível em: <<https://catracalivre.com.br/criatividade/cassia-eller-50-anos-ouca-faixa-inedita-da-cantora-e-playlist-comentada-pela-redacao/>>. Acesso em: 05 de out. 2020.

Após a análise da PC individualmente, com o propósito de apresentar os formatos que este gênero assume, selecionamos alguns recortes de outras listas que apresentam comentários mais breves, de modo geral. Nestas listas é possível perceber que a estrutura de apresentação traz um formato, no qual é mais recorrente a exibição do título da seleção, os arquivos de áudio em lista, acompanhados por um breve texto geral que introduz a PC, apresentando-o de forma clara e objetiva, como pode ser visto no exemplo a seguir:

Exemplo 4 - *Playlist* comentada: Friday Feeling

	Estratégias da construção dos comentários	
	Passos	Movimentos
 É sexta-feira, a semana finalmente acabou e você está pronto para o final de semana. Não importa quais sejam seus planos: sair com os amigos, fazer maratonas na Netflix, colocar a leitura em dia ou aproveitar dois dias inteirinhos de procrastinação, essa <i>playlist</i> é uma ótima companhia para qualquer uma dessas atividades. Cheias de músicas que prometem animar até mesmo aqueles que tiveram uma semana bem difícil e cansativa, <i>Friday Feeling</i>, criada pelo selo Polydor Records, mescla títulos tradicionais de pré-balada e faixas mais alternativas, transmitindo muito bem o sentimento de sexta-feira à noite.	Exposição de argumentos; Realce dos pontos positivos da seleção musical; Descrição da seleção; Apresentação do criador; Indicação dos critérios de seleção.	Apresentar o tema; Avaliar a seleção; Descrever a <i>playlist</i> .

Fonte: Disponível em: <<http://jornalismojunior.com.br/12-playlists-no-spotify-que-voce-precisa-conhecer/>>. Acesso em: 05 de out. 2020.

Além do formato, que segue a estrutura descrita no parágrafo anterior, chamamos atenção para o comentário desta *playlist*. Nele, o autor organiza seu discurso descrevendo o contexto no qual o ouvinte poderá utilizar a seleção intitulada “*Friday Feeling*”, além da própria lista, ao apontar a origem dos títulos musicais que a compõem.

Ainda acerca do formato de apresentação das PC, é possível afirmar, por meio dos *sites* e exemplares analisados, que este formato se repete. Logo, para a continuação do estudo deste gênero, optamos por apresentar recortes dos textos, visto que os possíveis formatos de apresentação, os quais podem variar com os comentários individuais ou coletivos já foram explorados. Portanto, nos demais recortes apresentamos apenas a transcrição de alguns comentários das listas, a exemplo da seleção “*Stranger Things*”, ainda do *site* Jornalista Júnior exposta no quadro abaixo:

Exemplo 5 - Comentário da *playlist*: *Stranger Things*

	Estratégias da construção dos comentários	
	Passos	Movimentos
A série que mais faz barulho no universo pop é reconhecida não só por seu enredo incrível e ótimas atuações, mas também por sua trilha sonora, repleta de sucessos nostálgicos dos anos 80. A Netflix, percebendo o sucesso de <i>Stranger Things</i> e curiosidade do público em explorar ainda mais o mundo retratado, não perdeu tempo e reuniu nessa <i>playlist</i> as principais músicas de todos os episódios da primeira temporada, incluindo os clássicos <i>Should I Stay or Should I Go</i> , do The Clash, e <i>Atmosphere</i> , do Joy Division, que fazem parte de cenas particularmente marcantes na série.	Contextualização da origem da <i>playlist</i> ; Exposição de argumentos; Motivação da criação; Descrição da organização da lista.	Apresentar o tema; Avaliar a seleção; Descrever a <i>playlist</i> .

Fonte: Disponível em: <<http://jornalismojunior.com.br/12-playlists-no-spotify-que-voce-precisa-conhecer/>>. Acesso em: 05 de out. 2020.

Neste recorte, percebemos que o autor concentra as informações para apresentar o tema e descrever a lista, além de fazer uma breve avaliação ao indicar que a série que deu origem à *playlist* é reconhecida também por sua trilha sonora repleta de sucesso.

Com tantas opções de *playlists*, os ritmos e propósitos se tornam cada vez mais diversificados, a exemplo das seleções que apresentamos a seguir. Nela, o produtor da lista organizou sua seleção para uma atividade específica: a faxina, mas de forma a contemplar os diferentes públicos, como podemos ver abaixo:

Exemplo 6 - Comentário da *playlist*: "Faxina animada"

	Estratégias da construção dos comentários	
	Passos	Movimentos
Tem como ser mais literal? Esta <i>playlist</i> é perfeita para todos os gostos, já que conta com músicas nacionais e internacionais. Além disso, as canções são bem animadinhas - como o próprio nome indica - e de estilos variados, contando, por exemplo, com o pop rock "Psycho Killer", com a MPB "Ensaboa" e com o pop "Mamma Mia". Convencido?	Conversa com o leitor Indicação de um público potencial e avaliação; Exposição de argumentos; Descrição dos ritmos e das canções.	Avaliar a seleção; Apresentar a lista; Descrever a <i>playlist</i>.

Fonte: Disponível em: <https://www.casapratucaqualita.com.br/noticia/15-playlists-do-spotify-para-ouvir-enquanto-faz-faxina_a267/1>. Acesso em: 05 de out. 2020.

É com um tom avaliativo que o autor da *playlist* "Faxina animada" inicia seu discurso para convencer o seu leitor/ouvinte. De forma breve e persuasiva, o autor utiliza as informações que descreve na lista para enfatizar o quanto o título é coerente com o seu conteúdo. A partir de seus comentários, percebemos aspectos importantes da lista, os quais poderão influenciar a escolha do leitor/ouvinte e que são apresentados de forma sistemática no tópico a seguir.

3. Uma análise retórica do gênero *playlist* comentada: discussão dos resultados

É notável o fato que os autores do gênero *playlist*, ao optarem pela versão comentada, tiveram como propósito comunicativo apresentar e convencer o público da qualidade de sua seleção musical. Para isto, os produtores deste gênero utilizam alguns movimentos retóricos⁶, também conhecido por *moves* (SWALES, 1990).

De acordo com Araújo (1999, p. 27), o "‘move’ é um bloco de informação de texto que tem um propósito comunicativo particular menor e que serve a um propósito comunicativo maior do gênero", podendo ser aplicado na análise deste.

⁶ Essa nomenclatura pode variar, a depender do autor, podendo ser identificada como Unidade retórica e Subunidade retórica, a exemplo dos estudos de Motta-Roth e Hendges (2010).

Nesse sentido, os movimentos retóricos indicam a organização discursiva do gênero, permitindo que as partes do texto apresentem funções comunicativas distintas. Essa organização, por sua vez, além de contribuir para a composição da estrutura genérica, foi essencial para a realização da análise das PC. Assim, com base nestes estudos, apresentamos no quadro a seguir, as opções de movimentos e de passos retóricos que os autores recorrem ao produzir o gênero PC.

Quadro 3 - Movimentos e passos retóricos gerais do gênero *playlist* comentada

MOVIMENTOS RETÓRICOS	Apresentar a <i>playlist</i>	Opção do autor
Passos retóricos:	Contextualização da obra; Contextualização da origem da playlist/música; Apresentação do artista e outros integrantes; Indicação da autoria e do disco da canção; Apresentação de informações sobre a vida do cantor; Apresentação do criador; Indicação de público em potencial; Interação com o leitor/ouvinte.	• e/ou; • e/ou; • e/ou; • e/ou; • e/ou; • e/ou; • e/ou; • e/ou; • e/ou; • e/ou;
MOVIMENTOS RETÓRICOS	Descrever a <i>playlist</i>	Opção do autor
Passos retóricos:	Descrição das interpretações musicais; Indicação dos critérios de seleção; Citação de trechos da canção; Descrição da organização da lista; Citação material externo.	• e/ou; • e/ou; • e/ou; • e/ou; • e/ou;
MOVIMENTOS RETÓRICOS	Avaliar a <i>playlist</i>	Opção do autor
Passos retóricos:	Realce dos pontos positivos da seleção musical; Persuasão do leitor/ouvinte.	• e/ou;

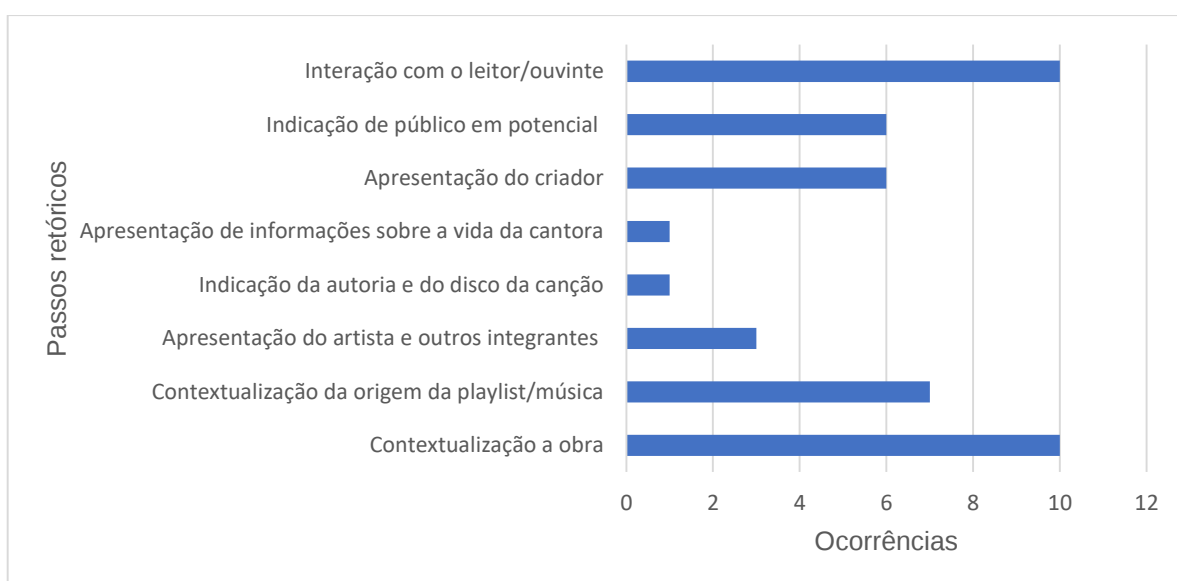
Fonte: Elaboração das autoras.

Na análise do gênero PC, foi possível perceber que os movimentos retóricos de *apresentar*, *descrever* e *avaliar* aparecem em todo *corpus* analisado no presente estudo, formado por vinte listas, o que indica uma relativa estabilidade desses aspectos nos textos. Entretanto, em relação aos passos retóricos, podemos dizer que apresentam uma construção bem diversificada, conforme é possível ver no quadro acima. Além disso, outro aspecto importante é que estes passos não seguem a

mesma ordem em todos os comentários. Dessa forma, o autor poderá definir, consoante ao seu propósito, a ordem desses movimentos no texto, podendo até mesmo iniciar sua produção com a avaliação, como acontece na PC *Friday Feeling*.

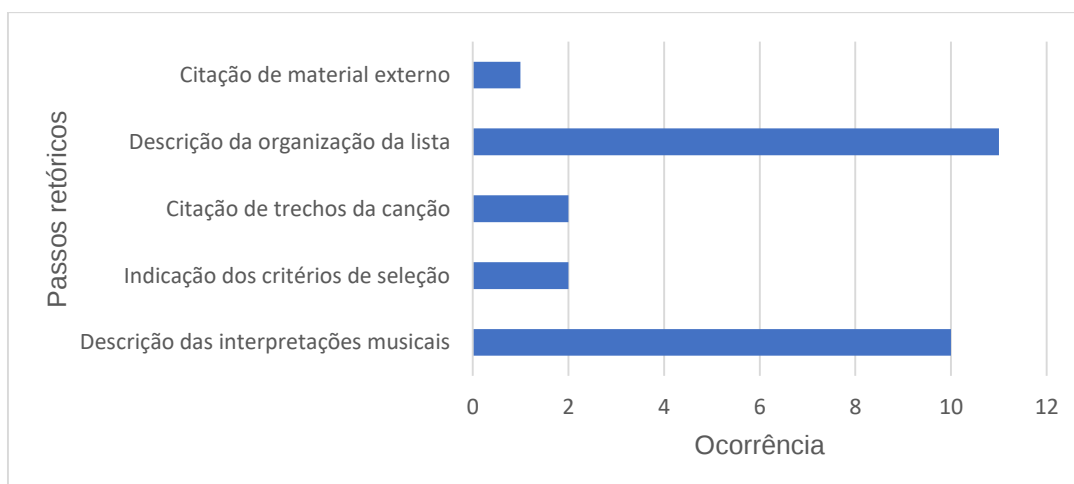
É pertinente ainda destacar que embora os passos sejam diversos, alguns destes elencados no quadro 5 aparecem no texto com uma maior frequência. Para demonstrar isto, apresentamos nos gráficos a seguir a ocorrência dos passos em cada movimento:

Gráfico 1 - Passos retóricos do movimento de apresentação a playlist



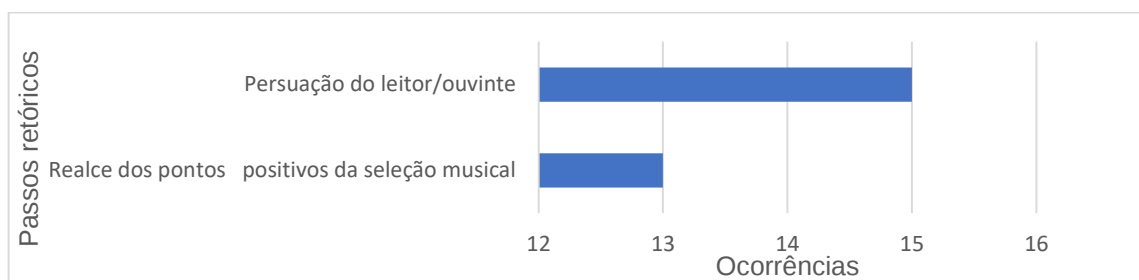
Fonte: Elaboração das autoras.

Gráfico 2 - Passos retóricos do movimento de descrever a *playlist*



Fonte: Elaboração das autoras.

Gráfico 3 - Passos retóricos do movimento de avaliar a *playlist*



Fonte: Elaboração das autoras.

Após a análise da ocorrência de cada movimento e seus respectivos passos nas vinte *playlists*, buscamos apresentar aqueles passos que apareceram em mais de 50% dos textos do *corpus*, como representação das opções mais utilizadas pelos autores no gênero PC. Ressaltamos ainda que no movimento de apresentar a *playlist*, por incorporar mais possibilidades de passos, precisamente onze, optamos por apresentar as ações que foram utilizadas em pelo menos cinco das vinte listas. O resultado deste procedimento foi descrito no quadro a seguir:

Quadro 4 - Movimentos e passos retóricos mais recorrentes do gênero *playlist* comentada

MOVIMENTOS RETÓRICOS	Apresentar a <i>playlist</i>	Opção do autor
Passos retóricos:	- Contextualização da obra; - Contextualização da origem da <i>playlist</i>/música; - Apresentação do criador; - Indicação de público em potencial; - Interação com o leitor/ouvinte.	• e/ou; • e/ou; • e/ou; • e/ou; • e/ou;
MOVIMENTOS RETÓRICOS	Descrever a <i>playlist</i>	Opção do autor
Passos retóricos:	- Descrição da organização da lista; - Descrição das interpretações musicais;	• e/ou; • e/ou;
MOVIMENTOS RETÓRICOS	Avaliar a <i>playlist</i>	Opção do autor
Passos retóricos:	- Realce dos pontos específicos positivos da seleção musical; - Persuasão do leitor/ouvinte.	• e/ou;

Fonte: Elaboração das autoras.

É importante ressaltar que esses movimentos mais recorrentes podem acontecer no comentário da *playlist* ao mesmo tempo ou não, conforme identificamos no *corpus*. Isso implica dizer que há uma flexibilidade na construção do texto que permite ao autor apresentar todos os passos retóricos de forma detalhada ou escolher apenas alguns deles, a depender de fatores como o tamanho do texto, por exemplo. Além disso, a estrutura do próprio gênero não permite a extensão dos comentários, que tendem a ser breves e objetivos.

Contudo, enfatizamos ainda que embora os textos de comentários não sejam extensos, sua construção permite a mobilização de movimentos retóricos distintos que corroboram para a concretização dos propósitos comunicativos deste gênero. Um exemplo disto é o texto de apresentação da PC, que segundo Rojo (2015, p. 131, grifos da autora) contempla diferentes sequências textuais, pois “**descreve** ou **relata** algo envolvendo as produções em questão e trechos apreciativos, que podem envolver **argumentação**”.

As diferentes sequências textuais apresentadas pela autora se relacionam aos movimentos identificados em nossa análise. A este respeito, acrescentamos ainda que tais sequências textuais descritas por Rojo (2015) agregam ao gênero um caráter descritivo e argumentativo, que pressupõe em sua construção a disponibilidade de informações gerais sobre as *playlists* (informações estas encontradas na apresentação do tema, que corresponde a um dos movimentos retóricos).

4. Considerações finais

Dessa forma, concluímos a análise do gênero PC, enfatizando que os movimentos e passos retóricos que expusemos no tópico anterior podem, eventualmente, não ser os únicos encontrados em exemplares desse gênero, e sim os mais recorrentes. Isso, por sua vez, implica dizer que é possível que outros movimentos e passos surjam e agreguem a esse gênero novas ações, visto que as práticas de linguagem se renovam a cada dia proporcionando aos usuários da língua novas experiências.

Além disso, Rojo (2015, p. 123) ratifica esta ideia, quando afirma que ao trabalhar a produção de uma PC é possível mobilizar ações, práticas e procedimentos

próprios da *web*, visto que esse gênero “permite vivenciar o papel de curador”, termo associado ao campo artístico, no qual se pratica a curadoria, que consiste em:

designar ações e processos próprios do universo das redes: tanto conteúdo e tanta informação abundantes, dispersos, difusos, complementares e/ou contraditórios e passíveis de múltiplas interpretações, precisam de reordenamentos que os tornam inteligíveis e/ou que os revistam de (novos) sentidos. Curadoria implica sempre em escolhas, em seleção de conteúdos/informações, na forma de organizá-los, hierarquizá-los, apresentá-los (ROJO, 2015, p. 123-124).

Isto é algo que o criador da *playlist* faz ao selecionar algumas canções, dentre outras, a partir do estabelecimento de critérios, visando um determinado objetivo. Tal ação, além de atual, tem sido cada vez mais solicitada, sendo necessário estudar formas de como trabalhar gêneros que propiciem o desenvolvimento da ação de curadoria na escola.

Portanto, acreditamos que cabe à escola, ao desempenhar seu papel, mobilizar situações que atendam e permitam aos estudantes utilizarem as dimensões ética, estética e política “de uma curadoria própria, que supõe o desenvolvimento de diferentes habilidades” (BRASIL, 2018, p. 68), assim como é possível fazer a partir da *playlist* comentada.

REFERÊNCIAS

ARAUJO, Antonia Dilamar. Uma análise da organização discursiva de ‘resumos’ na área de educação. **Revista do GELNE**, vol. 1, n° 1, p. 26-30, 1999.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**: Educação Infantil e Ensino Fundamental. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2018.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros textuais: configuração, dinamicidade e circulação. In: KARWOSKI, A. M.; GAYDECZKA, B.; BRITO, K. S. (org.). **Gêneros textuais**: reflexões e ensino. São Paulo: Parábola, 2011.

RIBEIRO, Ana Elisa. **Escrever, hoje** – palavra, imagem e tecnologias digitais na educação. 1ª ed., São Paulo: Parábola Editorial, 2018.

ROJO, Roxane Helena Rodrigues.; BARBOSA, Jacqueline Peixoto. **Multiletramentos e currículo no ensino integral**: anos iniciais do Ensino Fundamental. São Paulo: Secretaria da Educação do Estado de São Paulo, 2015.

SWALES, J. M. **Genre Analysis**: English in Academic and Research Settings. Cambridge (UK); New York: Cambridge University Press, 1990.